

3º Boletim Epidemiológico IVISA-Rio

Área Temática: Leishmaniose Visceral Canina

Análise epidemiológica dos casos de Leishmaniose Visceral Canina notificados ao IVISA-Rio entre janeiro e dezembro de 2022.

Foto: Banco de imagens



O 3º boletim epidemiológico de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) tem como objetivo apresentar um panorama geral dos casos confirmados de LVC, no município do Rio de Janeiro, entre janeiro e dezembro de 2022, dando continuidade ao que foi apresentado no 1º e 2º Boletim epidemiológico de LVC.

Os dados utilizados foram provenientes do Formulário de Notificação de LVC, implementado em 2021. Desde então a ferramenta segue disponibilizada na página do IVISA-Rio, podendo ser acessada por qualquer cidadão que desejar notificar caso suspeito de LVC.

É importante lembrar que a notificação compulsória de epizootias no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) também é realizada pelo IVISA-Rio.

No período analisado, foram informados no Formulário de Notificação de LVC, um total de **2.841** casos suspeitos de LVC. A maior porcentagem das notificações é referente as unidades do IVISA-Rio (**tabela 1**), pois a notificação é feita a partir da suspeita, já as unidades particulares notificam, na maioria das vezes, a partir do conhecimento do resultado positivo. É importante para melhor conhecimento do panorama da LVC, assim como a adoção de medidas de controle adequadas que as clínicas veterinárias notifiquem todos os casos suspeitos e/ou confirmados de LVC.

TABELA 1: Número de notificações de LVC de acordo com a unidade de notificação, entre janeiro e dezembro de 2022.

UNIDADES	N	%
CCZ	1.544	54,3
CJV	1.113	39,2
OUTRAS UNIDADES	184	6,5
TOTAL	2.481	100,0

Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ / IVISA-Rio. Dados sujeitos a revisão.

No formulário consta a pergunta se é de conhecimento das pessoas que tem contato com o animal de que a LVC é uma zoonose. A maior parte (**61,1%**) respondeu que tem conhecimento, porém ainda

existe uma parcela (**24,5%**) que desconhece tal informação (**Quadro 1**). Ações de educação em saúde devem ser realizadas rotineiramente com o intuito de aumentar o nível de acesso à informação não só da LVC, mas também das demais zoonoses e suas principais formas de cuidado e transmissão.

O IVISA-Rio, como órgão responsável pela proteção e defesa da saúde da população, tem como um dos seus compromissos ser difusor do conhecimento, com isso contamos com diferentes cursos para distintos públicos-alvo, e nesta agenda há cursos sobre a LVC.

QUADRO 1: Conhecimento dos envolvidos com o animal notificado para LVC de que se trata de uma zoonose, entre janeiro dezembro de 2022.

É DE CONHECIMENTO DO(S) ENVOLVIDO(S) COM O ANIMAL QUE A DOENÇA É UMA ZOONOSES?	N	PORCENTAGEM
SIM	1.737	61,1%
NÃO	695	24,5%
EM BRANCO	409	14,4%
TOTAL	2.841	100%

Fonte: : Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ/IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Foram considerados **confirmados**, os casos em que há informação de resultado laboratorial positivo (DPP e Elisa) em amostra processadas pelo laboratório de zoonoses do IVISA-Rio; os casos particulares que após investigação epidemiológica pode-se confirmar os dados laboratoriais contidos no formulário, como resultados de exames PCR e parasitológico positivo, e também casos com sintomas clínicos residente de área de transmissão e/ou próximo de casos confirmado laboratorialmente; foram **descartados** os casos em que o resultado laboratorial do DPP foi negativo e/ou casos com resultado ELISA negativo; e **em investigação** os casos que ainda não foram possíveis confirmar ou descartar.

Desta forma, os casos notificados, após investigação foram confirmados **9,4%** (n=269); descartados **86,2%** (n=2.448) e **4,0%** (n=115) em investigação, casos de outros municípios **0,4%** (n=9) (**tabela 2**). Os casos de outro município foram excluídos das demais análises.

Em relação à prevalência da doença, houve um aumento ao comparar com o ano de 2021, de acordo com os dados analisados, em 2021 a prevalência foi de 7,6% enquanto em 2022 foi de 9,4%, conforme na tabela abaixo.

TABELA 2: Classificação dos casos notificados de LVC entre janeiro e dezembro de 2022.

CLASSIFICAÇÃO	N	PORCENTAGEM
CONFIRMADO	269	9,4%
DESCARTADO	2.448	86,2%
EM INVESTIGAÇÃO	115	2,3%
OUTRO MUNICÍPIO	9	0,4%
TOTAL	2.841	100,0%

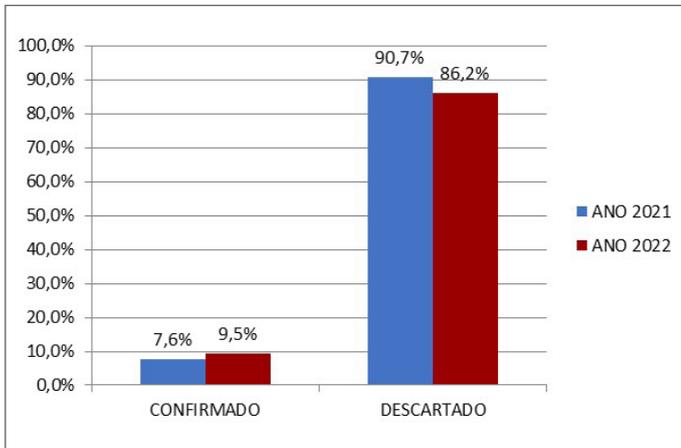
Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Na busca de diminuir o número de investigações pendentes e melhorar a interlocução com os responsáveis dos animais, algumas mudanças foram realizadas, como: o direcionamento de um celular específico para uso das investigações dos casos suspeitos de LVC com acesso a envio de mensagens instantâneas e a realização de um plantão aos sábados para visita as residências que durante a semana o morador se encontrava ausente. Tais mudanças foram implementadas em outubro de 2021.

O **gráfico 1**, compara os casos confirmados e descartados de 2021 e 2022. Houve um aumento dos casos confirmados em 2022 em comparação ao ano de 2021, percebe-se que a maior parte dos casos notificados foram descartados, isso se deve a suspeição

da doença no momento do atendimento clínico nas unidades do IVISA-Rio.

GRÁFICO 1: Classificação dos casos notificados de LVC no ano de 2021 e no ano de 2022 no MRJ (N=3471).



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Em relação aos casos confirmados, vale chamar a atenção que a intensificação dos inquéritos caninos, assim como demais ações relacionadas a vigilância desta zoonose, aumentam a oportunidade na identificação dos casos.

Os sintomas podem ser inespecíficos como: febre, emagrecimento, perda do apetite, apatia, alterações dermatológicas ou até mesmo sem sintomas. Por isso de acordo com o local de residência ou a suspeita clínica é solicitado o exame.

Análise dos casos confirmados residentes no município do Rio de Janeiro:

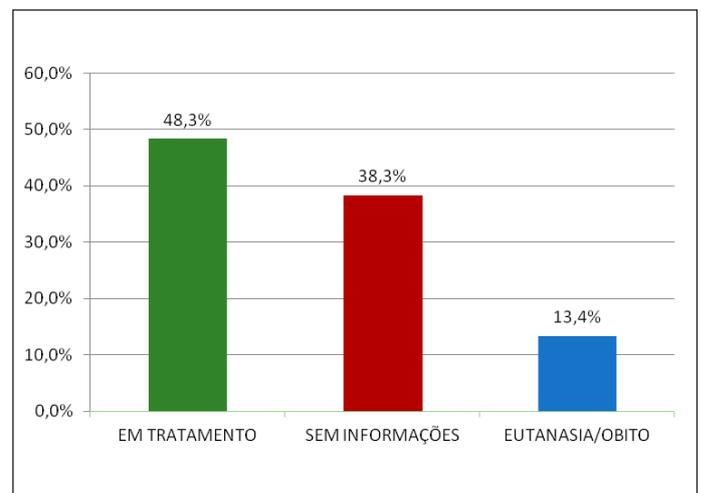
Dos casos confirmados de LVC, em relação ao seu desfecho (**gráfico 2**), com a possibilidade de tratamento, a porcentagem dos responsáveis dos animais que decidem pela eutanásia tem sido bem pequena, (**13,4%**). Muitos tem optado pelo tratamento (**48,3%**), neste caso o responsável preenche um termo de responsabilidade, além dos dados do médico veterinário que acompanha o animal e a cada 6 meses a equipe da LVC vai ao local da residência verificar o estado do animal e se ele está em uso de coleira repelente.

É importantíssima a conscientização do responsável pelo animal dos cuidados necessários quando não se realiza a eutanásia. O animal não pode ser doado, deve estar em uso de coleira repelente, além disso, viver em ambiente telado (uso de mosquiteiro em tela fina). Medidas direcionadas ao vetor também são importantes na prevenção, como cuidado em relação ao ambiente, evitar acúmulo de matéria orgânica com destino adequado aos resíduos sólidos orgânicos e manter quintais limpos, são medidas essenciais para evitar a proliferação do vetor da doença.

Em relação ao 1º boletim epidemiológico de LVC percebe-se uma diminuição dos casos em que não há informações (**38,3%**) tal diminuição pode ser em virtude das medidas realizadas como as ações aos fins de semanais e uso de celular com acesso a envio de mensagens instantâneas.

Dos casos relatados que estão sem informações, ao verificar os motivos, a maior porcentagem é por dificuldade de localizar o responsável do animal no momento da visita, sendo caracterizado como morador ausente (**51,0%**) (**Gráfico 3**), em seguida foi endereço não localizado (**25,5%**). Ao informar o caso no formulário de notificação é imprescindível o endereço completo com logradouro e complementos afim de permitir a correta visita pela equipe do CCZ ao local informado.

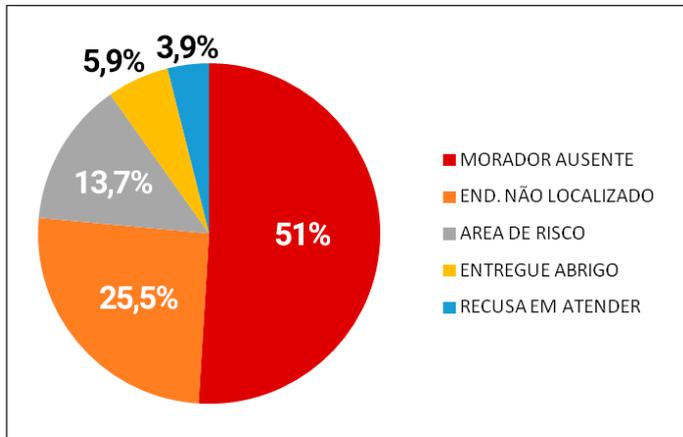
GRÁFICO 2: Distribuição dos casos confirmados de acordo com o desfecho, entre janeiro e dezembro de 2022 no MRJ (N=269).



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Foto: Banco de imagens

GRÁFICO 3: Distribuição dos casos confirmados sem informações quanto ao desfecho, entre janeiro e dezembro de 2022 no MRJ (N=269).



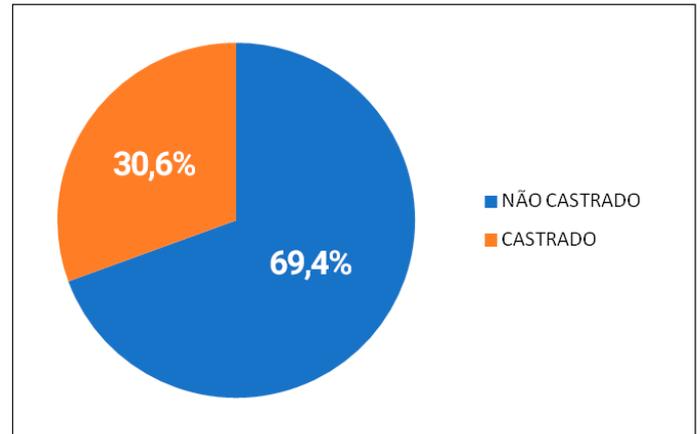
Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Foto: Banco de imagens



Quanto à análise sobre o status reprodutivo, **69,4%** dos cães não são castrados (**gráfico 4**). Esse dado é de extrema relevância para o planejamento das ações de saúde pública, sendo a castração uma medida de controle da LVC, visto que há transmissão via placentária da doença. É imprescindível a orientação quanto à realização da esterilização o mais precoce possível, tal medida tem sido priorizada nas ações de campo da equipe da LVC.

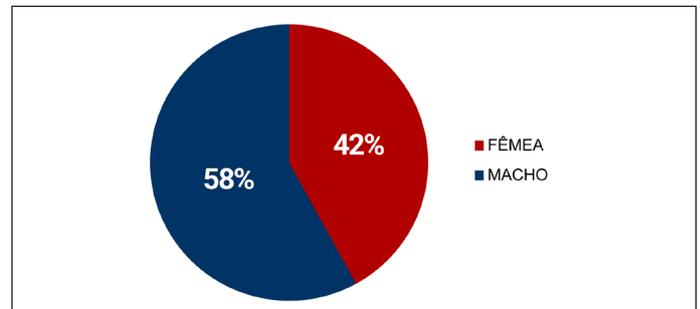
GRÁFICO 4: Casos confirmados de LVC de acordo com o status reprodutivo, entre janeiro e dezembro de 2022 no MRJ (N=269).



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

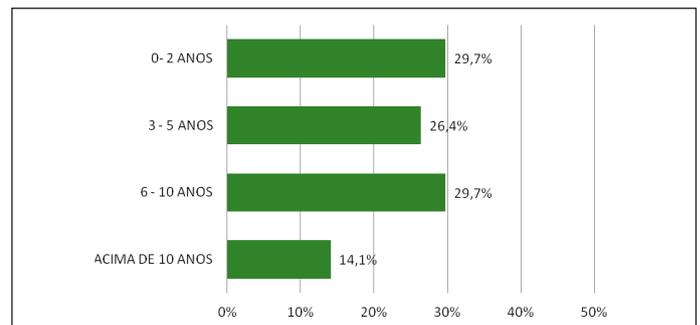
O sexo e faixa etária (**gráfico 5 e 6**), onde se concentram os casos são animais machos (**58,0%**) e jovens. Culturalmente cães machos são criados em ambiente aberto, podendo ser umas das explicações para o maior número de casos em cães do sexo masculino.

GRÁFICO 5: Casos confirmados de LVC de acordo com o sexo, entre janeiro e dezembro de 2022 no MRJ (N=269).



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

GRÁFICO 6: Casos confirmados de LVC de acordo com a faixa etária, entre janeiro e dezembro de 2022 no MRJ (N=269).

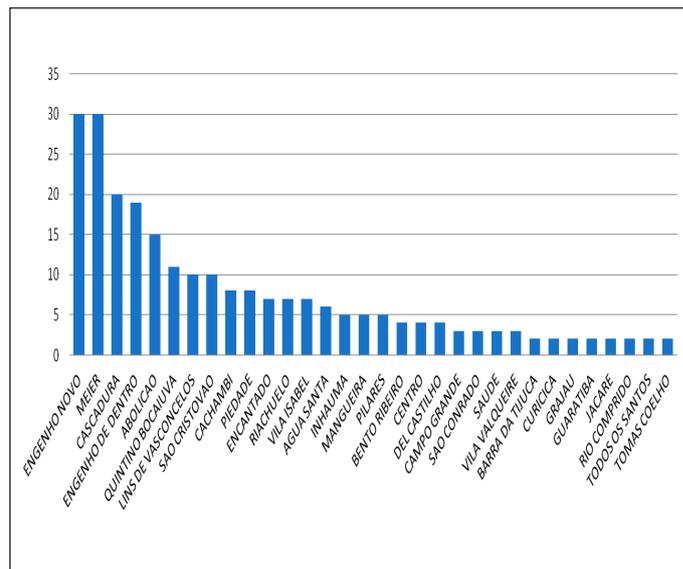


Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

De acordo com o bairro de residência percebe-se que há uma concentração de animais positivos na área programática (AP) 3.2 e bairros contíguos (**gráfico 7**) e (**mapa 1**). Dos casos confirmados **55.4%** são de animais residentes na área da AP 3.2. o que mostra que a prevalência nessa área é maior do que vista no município. Por esse motivo foi instituído o inquérito canino de Leishmaniose Visceral preconizado pelo Ministério da Saúde nesta localidade. Na área urbana, o cão (*Canis familiaris*) é a principal fonte de infecção. A enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem.

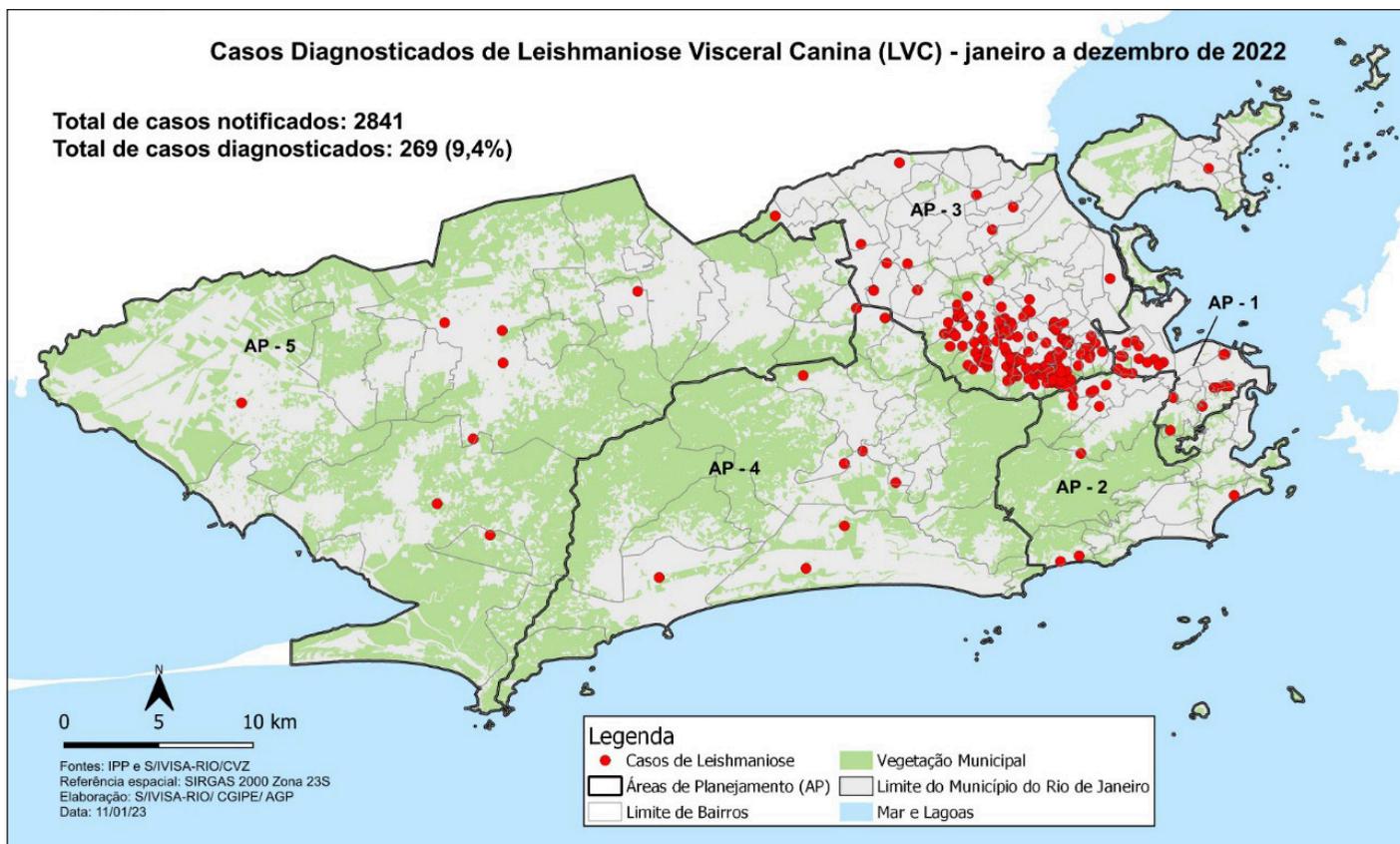
Nos cães, os principais sintomas são alterações dermatológicas ou sinais clínicos gerais como febre e fraqueza, porém muitos cães são assintomáticos, o que pode dificultar a suspeita clínica. Por isso o inquérito canino é tão importante nos bairros onde foram identificados casos positivos.

GRÁFICO 7: Distribuição de dois mais casos confirmados de LVC de acordo com o bairro de residência, entre e dezembro de 2022 no MRJ.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. A LVC é uma zoonose de grande preocupação no município do Rio de Janeiro, a urbanização da doença segue cenário semelhante a outros municípios urbanos.

MAPA 1: Distribuição dos casos confirmados de LVC de acordo com o bairro de residência, entre janeiro e dezembro de 2022 no MRJ.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.



A Organização Mundial da Saúde considera a leishmaniose visceral uma das cinco doenças negligenciadas e sua presença relaciona-se a fatores sociais e ambientais, que irão influenciar diretamente a epidemiologia da doença e ações de controle.

Os dados analisados da LVC no período avaliado alertam para a necessidade de ações ordenadas afim de identificar demais elementos da cadeia de transmissão. A identificação de cães positivos, orientação à população quanto ao uso de coleira impregnada

com Deltametrina 4% em cães, a retirada do acúmulo de matéria orgânica que favorece a presença do vetor da doença, são medidas essenciais no controle desta zoonose.

Além disso, as informações apresentadas têm subsidiado as tomadas de decisões sobre as medidas de prevenção e controle da LVC no território. A educação continuada é essencial nesta agenda, assim como a maior aproximação com a sociedade civil.

EXPEDIENTE



**INSTITUTO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA
SANITÁRIA, VIGILÂNCIA DE ZOOSES
E DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA**

Presidente

Aline Borges

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária (CGIPE)

Vitória Vellozo

Assessoria de Epidemiologia

Carla Castro

Coordenação de Vigilância de Zoonoses

Kemle Rocha

Assessoria de Relações Institucionais

Revisão de texto

Gabriel Costa

Diagramação

Eduardo Andrade

SUSPEITA, DIAGNÓSTICO E NOTIFICAÇÕES

O IVISA-Rio realiza o atendimento gratuito de casos suspeitos de Leishmaniose Visceral Canina nas unidades:

- **Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV):** Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120, Mangueira.
- **Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ):** Largo do Bodegão 150, Santa Cruz.

A notificação de casos suspeitos ou confirmados da doença pode ser realizada pelo portal **1746.rio** ou pelo link **bit.ly/NotifiqueLeish**

ACOMPANHE ESSE DEBATE

Para não perder nenhuma atualização, acompanhe o site: **rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria**